

Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde

IMPLANTAÇÃO DA RESIDÊNCIA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE DA FACULDADE DE MEDICINA DO ABC NO TERRITÓRIO DE SÃO MATEUS: CONSTRUINDO O SUS COMO UMA REDE ESCOLA.

Hugo Macedo Junior 1, João Gustavo Negrão 1, Érika Cristina Machtura De Alcantara Madeira 1, Fabiola Daniele Correia 1, Ivania Rodrigues Silva 1, Marden Ivan Negrão Filho 1, Ramiro Fernandes Pedro 1, Iscy Millone 1, Fábio Souza Dos Santos 1

1 Pmsp/Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo - Pmsp/Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A fixação e formação de Médicos na Atenção Básica é um desafio permanente ao Sistema Único de Saúde – SUS. A Residência de Medicina de Família e Comunidade pode ser oportunidade para qualificar a formação e propiciar a lotação de profissionais médicos em locais de difícil acesso ou com alta vulnerabilidade social, com impacto importante, também, na qualificação dos Processos de Trabalho e Atenção em Saúde à População. Em São Mateus, região periférica da Cidade de São Paulo, distante do centro e com alta vulnerabilidade social, a Fundação ABC, em parceria com a Faculdade de Medicina do ABC e seu Programa de Residência de Medicina da Família e Comunidade desenvolveu seu cenário de práticas em São Mateus, em 2016. O ano de 2016 foi de superação das dificuldades organizacionais e para 2017 outros desafios aponta a necessidade ampliar a participação dos residentes, em parceria com a gestão, equipes e comunidade, visando a qualificação da Atenção em Saúde à população de São Mateus.

Um dos principais desafios para consolidação do Sistema Único de Saúde – SUS é a lotação dos profissionais médicos em locais distantes e com alta vulnerabilidade social, inclusive para atuação na Atenção Básica por meio da Estratégia da Saúde da Família. Para este enfrentamento, a Residência em Medicina de Família e Comunidade é estratégia importante para a qualificação da formação médica e lotação de profissionais em regiões de difícil acesso. A vivência da formação em serviço pode desenvolver competências e habilidades que qualificam a clínica, a atenção em saúde tendo como foco o usuário, a família e a comunidade, como também pode contribuir à vinculação do profissional residente ao território que está em formação, constituindo assim, uma estratégia de fixação de profissionais. Este processo de Integração Ensino-Serviço-Comunidade não é simples, requer mudanças no processo de trabalho das equipes de Saúde da Família, exige esforços da gestão, da rede de saúde, dos profissionais e da comunidade, pois todos os atores envolvidos têm papel importante na formação do profissional, bem como há também um retorno importante na formação de todos os esses atores envolvidos. São Paulo, uma cidade com 11.253.503 habitantes, com suas dimensões políticas, sociais, econômicas e estruturais requer também esforço da gestão para possibilitar acesso com qualidade aos serviços de saúde. Para isto lançou o desafio de realizar a gestão de sua rede de serviços por meio de Organizações Sociais em Saúde. Entre elas a Fundação ABC, que realiza a gestão de UBS, NASF, AMA, CER, Hora Certa e PA O distrito de São Mateus é um território distante do centro de São Paulo, com alta vulnerabilidade social, em que os serviços de saúde desempenham papel importante na Atenção em Saúde à população. A Saúde da Família bem desenvolvida pode apresentar resultados importantes nos determinantes e condicionantes em saúde da população. A distância e vulnerabilidade do território também

são fatores que dificultam a fixação do profissional médico e a qualificação da Atenção em Saúde nesta região. Para enfrentar este desafio, a Fundação ABC em parceria com a Faculdade de Medicina do ABC e seu Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade elaboram projeto e com o Apoio da Supervisão Técnica de Saúde para que os serviços de saúde fossem cenário de prática dos residentes. Para isto gestores, apoiadores, gerentes e equipes foram mobilizados e organizados para receber e vivenciar com os residentes esta rica experiência, que ao longo do primeiro ano (2016) desvelam a importância da qualificação do Processo de Trabalho e Cuidado na Atenção Básica.

OBJETIVOS

- Formar Médicos de Família e Comunidade para o SUS no território São Mateus; - Qualificar o Processo de Trabalho, Gestão e Atenção em Saúde à população; - Vincular os profissionais residentes ao Território São Mateus

METODOLOGIA

Para implantação da Residência de Medicina de Família e Comunidade foram realizadas reuniões entre gestão da Fundação ABC e Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade da FMABC. Para a lotação e vinculação desses residentes foram programadas reuniões com os gerentes das UBS com possibilidade e perfil para recebe-los. A partir disto foram realizadas atividades de sensibilização e orientação às equipes e comunidades desses serviços de saúde. Concomitantemente foram realizados mapeamento e captação de preceptores e adequação deles as unidades com possibilidade de receber residentes. Importante destacar, que uma vez por semana preceptores e residentes têm seu processo de Educação Continuada ou formação de núcleo garantido na FMABC. Espaço que além das aulas é discutido o processo de residência e realizados os ajustes necessários. Outra estratégia importante refere a agenda do preceptor, que na verdade fica à disposição dos residentes no apoio técnico e formativo durante sua formação. Além de ser ofertado aos profissionais da rede, inclusive os preceptores a possibilidade de pós-graduação como contrapartida das suas contribuições.

RESULTADOS

Os residentes matriculados conseguiram realizar o cenário de prática ao longo do ano, com sucesso. Destaca-se as dificuldades e desafios para efetivação de um processo participativo, que cuidasse das metas, da atenção em saúde à população e qualificasse o cuidado ao cidadão, mas destaca-se o desafio de maior envolvimento com o território, qualificar os encontros nos serviços e planejar os cenários de práticas que preservasse as necessidades e diretrizes desta formação, em consonância com as necessidades da própria rede. Todavia, essas mesmas dificuldades são as encontradas pela população de um território que também precisa de mais estrutura, políticas públicas e produção de cidadania. Isto também faz e fará parte da aprendizagem deste profissional, equipe e gestão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Instituir o SUS como uma Rede Escola é desafio importante e permanente, ainda mais quando se visa construir e consolidar de forma coletiva, compartilhada, sem perder de vista o objetivo final que é a Atenção em Saúde qualificada ao cidadão, à comunidade, em equipe



multiprofissional. As dificuldades encontradas são objeto de discussão e qualificação para a nova turma que iniciará em 2017, que nos aponta a necessidade de qualificar os encontros com a comunidade, entre preceptor-residente-UBS-comunidade e demonstra a possibilidade de construir conhecimento, cuidado com qualidade e tecnologias necessárias para qualificação do SUS à uma população que requer mais e melhor cuidado.